

## ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Esmério Pimentel <sup>1</sup>, Claudiomiro da Silva Alonso <sup>2</sup>, Beatriz Francisco Farah <sup>3</sup>

1 Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

2 Enfermeiro. Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva e Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### Introdução

No primeiro trimestre de 2020 a Organização Mundial de Saúde anunciou ao mundo a situação pandêmica causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). A doença causada por este vírus a COVID-19, apresenta alto potencial de transmissibilidade e letalidade. Os sintomas iniciais da doença são semelhantes aos de uma gripe, como febre, tosse, dor de garganta e coriza, os quais podem evoluir para um estado crítico devido à insuficiência respiratória, coagulação intravascular disseminada, choque circulatório ou disfunção orgânica múltipla, o que resulta na necessidade de cuidados intensivos (DAUMAS *et al.*, 2020).

Deste modo, o sistema de saúde se responsabiliza pela assistência à COVID-19, e para isso precisa atender as necessidades dos pacientes, desde as mais simples às mais complexas. Sendo assim, a APS se responsabiliza por orientar a população quanto às formas de prevenção da doença, pelo monitoramento de casos leves em isolamento domiciliar, com orientações para o manejo de sintomas e para a identificação precoce de sinais de alerta (DAUMAS *et al.*, 2020).

Neste intento, verifica-se que o sistema de saúde brasileiro se encontra ancorado na extensa rede de Atenção Primária à Saúde (APS), mas sabe-se que este nível de atenção é permeado por problemas recorrentes que envolvem financiamento, gestão, insuficiência de profissionais e estruturação dos serviços. Porém, mesmo diante destes desafios a APS ainda atinge resultados benéficos em saúde. Desse modo, deve-se considerá-la um importante pilar frente a situações emergenciais como a da COVID-19 (SARTI *et al.*, 2020). Assim, compreende-se a necessidade de discutir o papel da APS no enfrentamento a esta pandemia.

Portanto, este estudo teve como objetivo sintetizar o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da COVID-19.

**Palavras Chave:** Covid; Atenção Primária a Saúde; Pandemia; Saúde pública

### Método

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão envolve a descrição e discussão amplas do desenvolvimento ou “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Consiste em analisar a literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos permite ao leitor adquirir e atualizar o

conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012). A questão que norteou este estudo foi: Qual o papel da atenção básica frente a pandemia da COVID-19?

Neste estudo, a literatura estabelecida foram artigos publicados nas bases de dados da Scielo (3), Medline (2) e Lilacs (2). Utilizou-se descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: Atenção Primária à Saúde, Covid; Pandemia e Saúde Pública. Para refinar a busca, os filtros selecionados foram artigos disponibilizados na íntegra e em português.

Os critérios de inclusão foram estudos sobre o papel da APS no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

### **O Papel da APS no enfrentamento da COVID-19**

A APS é considerada a ordenadora da saúde no Brasil, pois apresenta aptidão na prestação de cuidados em saúde de forma contínua, sistematizada e igualitária para responder às necessidades em saúde da população, atuando na promoção e proteção da saúde, na prevenção de agravos, no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação, na redução de danos e na manutenção da saúde, proporcionando assim uma atenção integral. Sua atuação caminha lado a lado com a rede secundária e terciária de atenção à saúde (CABRAL *et al.*, 2020; BRASIL, 2017).

Para Sousa *et al* (2020) a APS foi destacada como um componente negligenciado do sistema de saúde público brasileiro, dado que, no contexto atual de pandemia as preocupações estão voltadas para o setor terciário de saúde. Todavia, existem justificativas que motivam o aprimoramento na APS, neste momento de enfrentamento à COVID-19, pois pode ser considerada uma alternativa eficaz na redução do número de internações indevidas, na detecção precoce das pessoas infectadas, diminuindo o contágio por meio das estratégias de educação em saúde, aliviando a sobrecarga de outros pontos do sistema de saúde.

No entanto, considera-se a APS como um serviço fragilizado devido à falta de recursos nos últimos anos, com isso, tem apresentado dificuldades de responder as demandas em saúde da população brasileira. Porém, esse cenário histórico vivenciado pela pandemia da COVID-19 pode ser um fator importante para se resgatar a centralidade do Sistema Único de Saúde na política social e da APS (FACCHINI, 2020; SARTI *et al.*, 2020).

Compreende-se que a APS necessita receber maiores investimentos em tempos de pandemia como a da COVID-19, devido ao fato de seus profissionais conhecerem o seu território, possuírem maior acesso e vínculo com os usuários. Assim, podem atuar no monitoramento dos casos suspeitos e leves, sendo esta estratégia fundamental para contenção da pandemia e prevenção do agravamento das pessoas com COVID-19 (SOUSA *et al.*, 2020; SARTI *et al.*, 2020; CABRAL *et al.*, 2020).

Deste modo, é preciso que a APS assuma com urgência sua posição de ordenadora e protagonista do cuidado desenvolvido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, algumas medidas devem ser imediatamente implementadas, tais como: a reorganização dos fluxos de usuários nos serviços, melhorias nas estruturas físicas das unidades e melhor alocação de recursos para que assim consiga alcançar seus objetivos. Para isso, é sugerida a centralização deste nível de atenção na agenda do Ministério da Saúde e que o SUS não seja desmantelado por meio das emendas constitucionais que contingenciam os poucos recursos destinados ao

setor pela União. Pois, o sucesso do enfrentamento à COVID-19, o futuro do SUS e a saúde dos brasileiros também dependem disso (SARTI *et al.*, 2020).

A atuação da APS em períodos de surtos e epidemias, apresenta papel substancial por oferecer atendimento resolutivo, colaborando na identificação precoce dos casos mais graves que devem ser tramitados com cautela (SOUSA *et al.*, 2020; CABRAL *et al.*, 2020). Compreende-se que para alcançar resultados satisfatórios no enfrentamento desta pandemia em território nacional torna-se evidente que haja fortalecimento da organização da APS, pois esta representa papel importantíssimo na organização e na coordenação do cuidado para o enfrentamento a COVID-19 no Brasil (HARZHEIM *et al.*, 2020).

Os boletins epidemiológicos do Brasil, retratam constantemente o crescimento acelerado da infecção e mortes causadas pela COVID-19. Diante deste cenário, além dos demais pontos da rede de assistência à saúde (RAS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que corresponde ao nível primário de atenção à saúde tornam-se fundamentais para a contenção e disseminação deste vírus (BARBOSA; SILVA, 2020).

Sabe-se que a APS não está apta para atuar no cuidado às pessoas acometidas pelos casos graves da doença causada pelo novo coronavírus. No entanto, quando a APS se apresenta fortalecida, organizada, com profissionais qualificados e em quantitativo suficientes, pode exercer papel substancial para contribuir com a redução da incidência da infecção entre a população na área adscrita da APS (DAUMAS *et al.*, 2020).

Isso se torna possível, por meio do desempenho dos profissionais da APS que atuam almejando a redução da disseminação da infecção. Nesta premissa, a APS deverá responsabilizar-se pelos pacientes infectados com quadro leve e que estejam em isolamento domiciliar. Além disso, devem identificar usuários em situações vulneráveis e garantir o acesso de todos que necessitem ao sistema de saúde. Dessa forma, a APS pode desempenhar papel de centralização na atenuação dos efeitos da pandemia, mantendo e aprofundando todos os seus atributos, tais como o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e, em especial, a competência cultural e a orientação familiar e comunitária (DAUMAS *et al.*, 2020).

Uma das contribuições da APS em tempos de pandemia da COVID-19, está associada a prestação de teleatendimento, nos quais os profissionais poderão orientar os pacientes em investigação para COVID-19 quanto ao isolamento e reconhecimento dos sinais de alerta; identificar pacientes que não podem ser cuidados no domicílio; monitorar estes casos suspeitos quanto à evolução clínica; realizar vídeo consultas para casos mais complexos e solicitar remoção para uma unidade hospitalar ao identificar sinais de agravamento (DAUMAS *et al.*, 2020).

Porém, reconhece-se que apesar de existir a possibilidade de teleatendimento no contexto atual, no âmbito da APS, esta não representa a realidade de toda a APS brasileira, pois a disponibilidade de computadores e de acesso à internet nas unidades da APS do país é baixa. Logo, a aquisição de instrumentos para o desenvolvimento deste trabalho, torna-se essencial e urgente, uma vez que, será possível garantir melhor atendimento à população (CABRAL *et al.*, 2020).

## **Conclusões**

Essa revisão narrativa possibilitou sintetizar o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da COVID-19. Compreendeu-se que a APS corresponde a um nível importante

para se fazer saúde, em especial necessária para o cuidado e prevenção desta doença por meio de suas atribuições e ações. Pois, é o nível de saúde com maior proximidade da população adscrita e por isso, proporcionam identificação precoce dos casos mais graves que devem ser tramitados com cautela. No entanto, verificou-se que apesar de sua relevância para o sistema, ainda existe a necessidade deste nível estratégico se reestabelecer na rede de assistência à saúde, pois é notável a fragilidade de diversos recursos neste setor. Sugere-se que os gestores em saúde ampliem e invistam em recursos destinados a APS para que assim, esta possa fazer seu papel de ordenadora do cuidado em saúde do sistema de saúde pública brasileiro.

## Referências

1. BARBOSA, Simone de Pinho; SILVA, Ana Valesca Fernandes Gilson. A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 17-19, 15 abr. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i1.62>. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/62>. Acesso em: 03 ago. 2020.
2. BRASIL. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Aprova A política Nacional de Atenção Básica**, 2017a Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 13 de agosto de 2018.
3. CABRAL, Elizabeth Regina de Melo *et al.* Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], v. 3, p. 1-12, 11 abr. 2020. Sociedade Regional de Ensino e Saude LTDA. <http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/87/130>. Acesso em: 02 ago. 2020.
4. DAUMAS, Regina Paiva *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 1-7, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104120>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n6/e00104120/pt>. Acesso em: 01 ago. 2020.
5. FACCHINI, Luiz Augusto. COVID-19: nocaute do neoliberalismo? será possível fortalecer os princípios históricos do sus e da aps em meio à pandemia?. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 3-10, 15 abr. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i1.73>. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/73>. Acesso em: 03 ago. 2020.
6. HARZHEIM, Erno *et al.* Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a atenção primária à saúde (aps) no assento do condutor. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2493-2497, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11492020>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2493-2497/pt>. Acesso em: 1 ago. 2020.

7. SALLUM, Ana Maria Calil; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paulista Enfermagem**, Internet, p. 150-154, jul. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/pt\\_23.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/pt_23.pdf). Acesso em: 04 mar. 2020.
8. SARTI, Thiago Dias; LAZARINI, Welington Serra; FONTENELLE, Leonardo Ferreira; ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-5, maio 2020. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020166/pt>. Acesso em: 01 ago. 2020.
9. SOUSA, Alexia Jade Machado *et al.* ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Cadernos Esp. Ceará–Edição Especial**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 45-52, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/313/211>. Acesso em: 1 ago. 2020.